

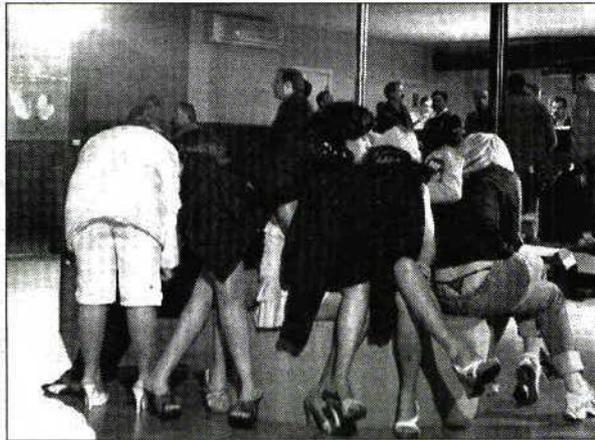
Redes brasileiras são artesanais

DIANA RAMOS

As redes de tráfico que usam mulheres de Leste são organizadas e muito violentas enquanto que as que usam brasileiras actuam de forma artesanal. Esta é uma das conclusões preliminares do relatório sobre o 'Tráfico de mulheres em Portugal para fins de exploração sexual', que é hoje apresentado no Porto.

Dos dados já avançados pelo grupo de trabalho do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, responsável pelo relatório, o fenómeno do tráfico de mulheres em Portugal começou a ter maior expressão em 2001. Lisboa, Porto, Aveiro e o Algarve são os locais mais afectados.

A maioria das vítimas são mulheres de nacionalidade brasileira, que trabalham em bares de alterne, mas que não ficam no País mais do que seis meses, al-



JOSE GAGERO

▲ AS BRASILEIRAS NÃO FICAM MAIS DE SEIS MESES

ternando entre Portugal e Espanha para não criarem laços de fidelidade. As redes têm um elevado grau de adaptação e de flexibilidade.

O estudo foi encomendado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e será apresentado pela investigadora Conceição Gomes, durante uma

conferência subordinada ao tema 'Tráfico de Seres Humanos e de Género'.

O primeiro dia de trabalhos conta com a presença de nomes sonantes, como Franco Frattini, vice-presidente da Comissão Europeia para a área da Justiça, Liberdade e Segurança, e David Mancini, procurador da República em Itália. ●